



Boletim Informativo da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo /
COB - AIT * Número 5 * Outubro / Novembro / Dezembro de 1990

O Criminoso
Mês Anti-militarista

Discriminação

A Crise no Golfo

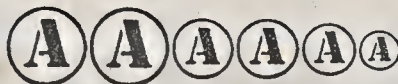
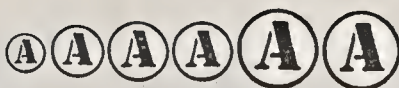
Os Autônomos na Reunificação Alema

A Escola

Animais Torturados

e muito mais!





Editorial

Este foi um dos melhores trimestres para a União Geral dos Trabalhadores de São Paulo. O companheirismo, a autogestão e o anarquismo atingiram seu apice entre nós nas reuniões, assembleias e manifestações.

Realizamos nosso segundo congresso, mais um mês anti-militarista, mais uma satisfatória campanha pelo voto-nulo e abstenção nas eleições, conhecemos novos companheiros e estamos a todo vapor. Enfim, tudo corre muito bem.

O boletim Ação Direta, saindo de novo, ao lado do boletim anarco-sindicalista "Resistência e Ação", comemora o nascimento de um novo companheirinho seu: O INFO-UGT.

Vale a pena noticiar e agradecer a valorosa participação dos indivíduos do Movimento Anarco-Punk de São Paulo e dos simpatizantes em geral em todos nossos atos. Valeu mesmo!

Apesar das inúmeras tentativas dos indivíduos intelectuais inconformados com o produto do trabalho prático da UGT / COB / AIT, em difamar e deturpar a imagem e postura do movimento (não só na imprensa local), nossa atuação lacra-lhes as bocas e prova a todos o quão falsas e incoerentes são suas acusações.

O movimento cresce, o sonho acontece.

A quem estiver interessado em conhecer o trabalho da UGT-SP e se inscrever para Caixa Postal 30733, cep 01051, São Paulo, SP.

Até breve companheiros. Logo estaremos de volta pra anarquizar novamente. Muita saúde e anarquia a todos vocês!

Comissão de propaganda 1990
União Geral dos Trabalhadores
de São Paulo / COB - AIT

Ação Direta é um boletim informativo da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, federada a Confederação Operária Brasileira, seção da Associação Internacional dos Trabalhadores no Brasil. Editores responsáveis: Comissão de Propaganda 1990 / UGT-SP / Todas as matérias assinadas são de militantes da UGT-SP, exceto quando citado o indivíduo colaborador ou o grupo referente

Índice

- 2 O Removedor de Manchas Negras
- 3 O Criminoso
- 4 Multidões
- 5 Os Autônomos na Reunificação Alemã
- 6 Ação Direta em Londres
- 7 A Abolição do Imposto Sindical
- 8 A Crise no Oriente Médio
- 9 Animais Torturados
- 11 Discriminação
- 12 ... A Metáfora Dileta entre a Arte e a Vida
- 13 A Escola
- 14 O Mês antimilitarista
- 15 Curtas do Universo Anabólico

O removedor de "manchas negras"

Desde 1989, o líder soviético Mikhail Gorbachev vem desenvolvendo um trabalho que ele chama de remover as "manchas negras" da historiografia oficial.

Um dos primeiros exemplos dessas manchas foi o massacre de 15 mil oficiais poloneses em 1940 (em Katyn), assassinados pelo exército vermelho de Stalin e pela polícia política MKVD (que antecedeu a KGB).

No dia 13 de Abril de 1990 o líder Russo entregou documentos em que responsabiliza a URSS pelo massacre, ao presidente polonês. Se alguém pensou que ele iria indenizar as famílias dos mortos, se enganou. Pois o que a Rússia queria era um bom relacionamento político com a Polônia por que agora considera este relacionamento prioridade de sua política externa.

O que acontecerá quando esse removedor de manchas chegar ao ano de 1934, quando 15 milhões de camponeses foram expulsos de suas terras e mandados para a Sibéria? Com isso cerca de 6 milhões foram mortos (1 milhão executados e 5 milhões mortos pela fome).

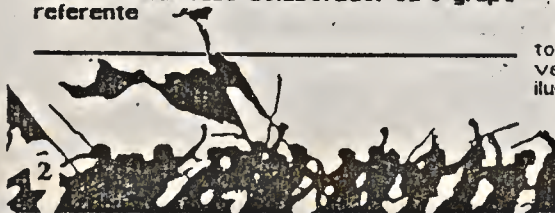
Em 1938 o país tem aproximadamente 7 milhões de presos políticos; entre os anos de 1937-38 um número estimado, em 1 milhão de pessoas executadas e 2 milhões de mortas em campos de prisioneiros; em 1945 a URSS invade Berlim, 20 milhões de soviéticos morrem durante o conflito, dos quais 17 milhões são civis.

O que acontecerá quando o removedor de manchas negras chegar a essa altura? Nada!!! Provavelmente ninguém terá conhecimento, a não ser que o sr. Gorbachev queira tirar proveito disso.

E mesmo que a URSS queira tirar proveito de todos esses fatos, acaba provando que o governo, o Estado e os exércitos existem para iludir, calar e matar friamente o povo.

Não a todos os exércitos!!!

A.R.P.M.



O Criminoso

Albert Libertad

És tu o criminoso, ó Povo, já que és tu o Soberano. És, e verdade, o criminoso inconsciente e ingenuo. Votas e não vês que es vítima de ti mesmo.

Contudo, não reparaste ainda por experiência própria que os políticos, que prometem defender-te, como todos os governos do mundo presente e passado, são mentirosos e impotentes?

Sabê-lo e queixas-te disso! Sabê-lo e nome-las! Os governantes, quaisquer que sejam, trabalharam, trabalham e trabalharão pelos seus próprios interesses, pelos das suas castas e das suas súcias.

Onde foi e como poderia ser de maneira diferente? Os governados são subalternos e explorados: conheces alguém que não o seja?

Enquanto não tiveres compreendido que só a ti cabe produzir e viver a tua maneira, enquanto suportares - por medo - e fabricares - por crença na autoridade necessária - chefes e diretores, fica também a sabê-lo, os teus delegados e os teus amos viverão do teu labor e da tua patética. Queixas-te de tudo! Mas não és tu o autor das mil chagas que te devoram?

Queixas-te da polícia, do exército, da justiça, das casernas, das prisões, das administrações, das leis, dos ministros, do governo, dos financeiros, dos especuladores, dos funcionários, dos patrões, dos padres, dos proprietários, dos salários, dos desempregos, do parlamento, dos impostos, dos fiscais da alfândega, dos possuidores de rendimentos, da carestia dos viveres, das rendas dos prédios rústicos e urbanos, dos longos dias de trabalho na oficina e na fábrica, da magra ração, das privações sem conta e da massa infinita das iniquidades sociais.

Queixas-te, mas queres a manutenção do sistema em que vegetas. Revoltas-te, por vezes, mas para recomençar sempre no mesmo. És tu que produzes tudo, que lavras e semeias, que forjas e tece, que amassa e transforma, que constróis e fabricas, que alimentas e fecundas!

Por que não consumes até à saciedade? Porque és tu o mal vestido, o mal alimentado, o mal abrigado? Sim, porque és o *Ze! Ninguém* sem pão, sem sapatos, sem morada? Porque não és o senhor de ti mesmo? Porque te curvas, obedeces e serves? Porque és tu o inferior, o humilhado, o ofendido, o servidor, o escravo?

Elaboras tudo e nada possuis? Tudo é por ti e tu nada és.

Engano-me. És o eleitor, o maníaco do voto, o que aceita o que é; o que, pela cédula eleitoral, sanciona todas as misérias; o que, ao votar, consagra todas as suas servidões.

És o criado voluntário, o doméstico amável, o laçao, o serviçal, o cão que lambe o chicote, que rasteja diante do pulso teso do dono. És o chui, o carcereiro e o bufo. És o bom soldado, o guarda-portão modelo, o locatário benévolo. És o empregado fiel, o servidor dedicado, o camponês sobrio, o operário resignado com a sua própria escravatura. És o carrasco de ti mesmo. De que te queixas?

És um perigo pra nós, seres livres, para nós, anarquistas. És um perigo de igual modo que os tiranos, os senhores que crias para ti próprio, que nomeias, que apolas, que alimentas, que proteges com as tuas baionetas, que defendes com a tua força de bruto, que exaltas com a tua ignorância, que legalizas com as tuas cédulas eleitorais e que nos impões com a tua imbecilidade.

És bem o soberano que bajulam e levam à urna. Os discursos lisonjeiam-te. Os cartazes prendem-te a atenção; gostas das parvoíces e que te façam a corte: satisfaz-te, enquanto aguardas que te fuzilem nas colônias, te massacrem nas fronteiras, à sombra ensanguentada da tua bandeira.

Se línguas interesseiras lambem a volta da tua real bosta, o Soberano! se candidatos sedentos de posições de chella e atafalhados de banalidades escovam o espinhaço e a garupa da tua autocracia de papel; se te embriagas com as lisonjas e as promessas que te vertem os que sempre te traíram, te enganam e vender-te-ão amanhã: e porque te pareces com eles. E porque não vales mais que a horda dos teus famélicos aduladores. E porque, não tendo podido elevar-te a consciência da tua individualidade e da tua independência, és incapaz de te emancipar por ti mesmo. Não queres, portanto, não podes ser livre.

Vamos, vota bem! Tem confiança nos teus mandatários, acredita nos teus eleitos.

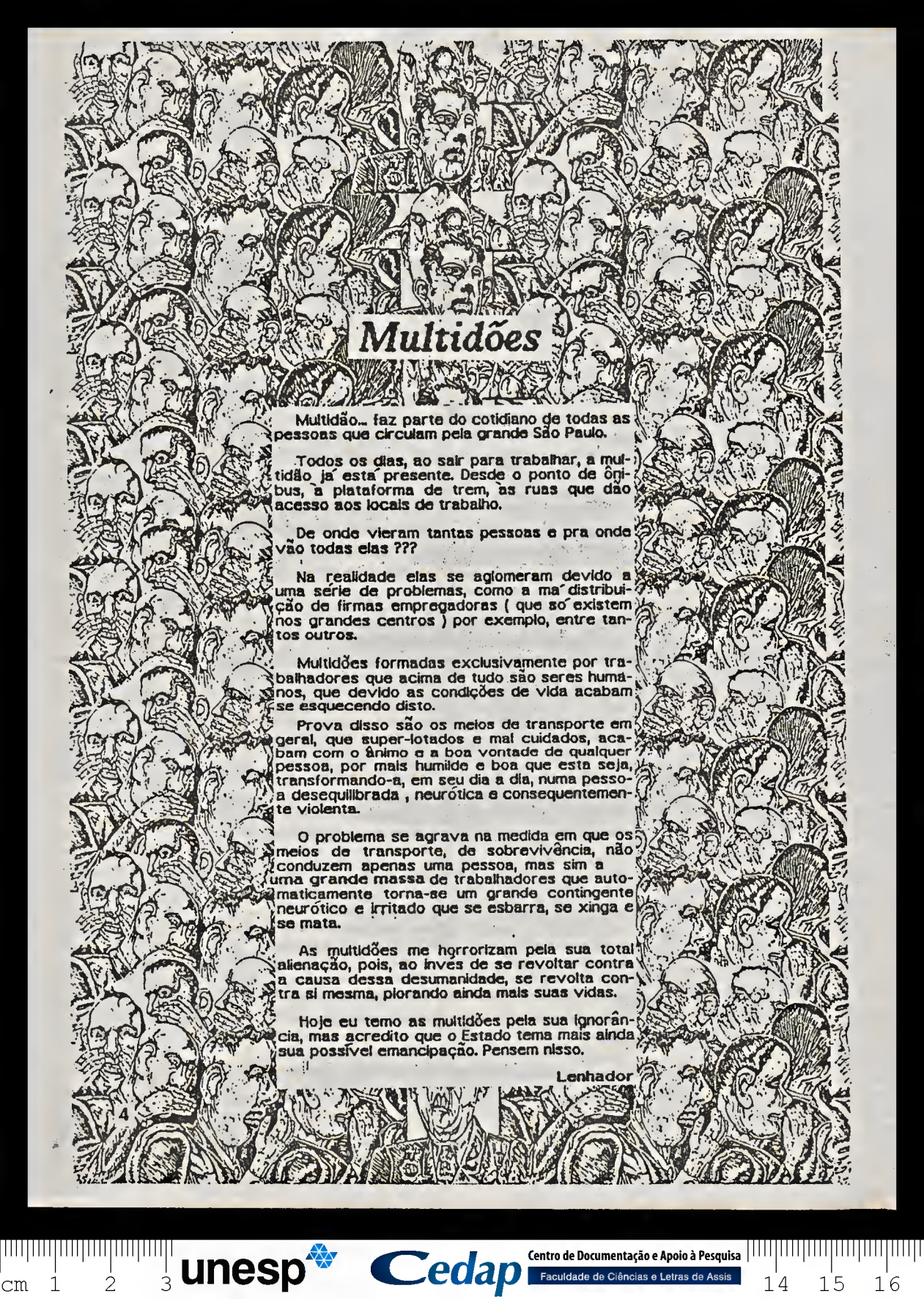
Mas deixa de te queixar. Os jugos que suportas, és tu mesmo que te impões. Os crimes de que padeces, és tu que os cometes. És o senhor, és o criminoso, ó ironial, és o escravo, és a vítima.

Nós, saturados da opressão dos amos que nos das, saturados de suportar a sua arrogância, saturados de suportar a tua passividade, viemos chamar-te a reflexão, a ação.

Vamos, tem um bom movimento: despe o hábito estreito da legislação, lava o teu corpo rudemente, a fim de que rebentem os parasitas e a bicharia que te devoram. Só então poderás viver plenamente.

O criminoso é o eleitor!

(Jornal "L'anarchie", março de 1906)



Multidões

Multidão... faz parte do cotidiano de todas as pessoas que circulam pela grande São Paulo.

Todos os dias, ao sair para trabalhar, a multidão já está presente. Desde o ponto de ônibus, a plataforma de trem, as ruas que dão acesso aos locais de trabalho.

De onde vieram tantas pessoas e pra onde vão todas elas ???

Na realidade elas se aglomeram devido a uma série de problemas, como a má distribuição de firmas empregadoras (que só existem nos grandes centros) por exemplo, entre tantos outros.

Multidões formadas exclusivamente por trabalhadores que acima de tudo são seres humanos, que devido as condições de vida acabam se esquecendo disto.

Prova disso são os meios de transporte em geral, que super-lotados e mal cuidados, acabam com o ânimo e a boa vontade de qualquer pessoa, por mais humilde e boa que esta seja, transformando-a, em seu dia a dia, numa pessoa desequilibrada, neurótica e consequentemente violenta.

O problema se agrava na medida em que os meios de transporte, de sobrevivência, não conduzem apenas uma pessoa, mas sim a uma grande massa de trabalhadores que automaticamente torna-se um grande contingente neurótico e irritado que se esbarra, se xinga e se mata.

As multidões me horrorizam pela sua total alienação, pois, ao invés de se revoltar contra a causa dessa desumanidade, se revolta contra si mesma, chorando ainda mais suas vidas.

Hoje eu temo as multidões pela sua ignorância, mas acredito que o Estado tema mais ainda sua possível emancipação. Pensem nisso.

Lenhador

OS "AUTÔNOMOS" NA REUNIFICAÇÃO ALEMÃ

Terça-feira, 2 de Outubro de 1990, Folha de São Paulo, página A-14; manchete: PUNKS AME-
AÇAM FESTA DE UNIÃO DAS ALEMANHAS. Trata-
-se do grupo "Autônomos", que agrupa militan-
tes anarquistas. A matéria diz que: Os "autô-
nomos", punks contrários a unificação ale-
mã, programaram uma manifestação no
mesmo horário da festa, a cerca de 500
metros da solenidade. Diz que "Na última
quarta-feira, uma manifestação semelhante
se transformou em um quebra-quebra de
duas horas na Alexanderplatz (Berlim O-
riental), que deixou 14 POLICIAIS feridos.
Os "autônomos" acham que a reunificação é
um ato do imperialismo capitalista, que vai
servir para reativar o expansionismo ger-
mânico".

Apesar de algumas tentativas de distorção
do fato, a notícia era transparente. E os AUTÔ-
NOMOS estão certos. A onda nacionalista é a
febre da Alemanha. Várias manifestações neo-
nazistas já ocorreram recentemente. Na mes-
ma página, a mesma Folha sem como distorcer,
traz a confirmação da febre. Numa matéria en-
titulada: "Estrangeiros são recebidos com vio-
lência", diz que "A dez dias (22/09/90),
um grupo de portugueses conversava em um
bar da Kufurstendamm Strasse - avenida
de badalação. Quatro alemães, ouvindo a
língua estrangeira, começaram a atirar bo-
lchas de cerveja. Na saída deram uma
surra nos portugueses. Na mesma avenida,
o carro de uma brasileira negra, foi des-
truído a pauladas". Diz ainda que os malditos
"skin-heads" formam, no lado oriental da
cidade, comandos de caça aos estrangei-
ros".

No dia 3, como os jornais estavam super-
preocupados em dar uma ênfase realista a
nossa farsa democrática, pouca coisa se noti-
ciou sobre as atividades na Alemanha. Rumores
de conflitos foram impressos nos jornais, mas
na TV a enorme bandeira negra com o símbolo
da ANARQUIA não conseguiu passar desper-
cebida. Um jornal disse que manifestantes de
esquerda atiraram pedras nos policiais. Era tu-
do meio vago até a tarde, mas a confirmação
veio se dar a noite na TV e no dia seguinte nos
jornais.

Folha de São Paulo (ainda sem como distor-
cer), quinta-feira, 4 de Outubro, de 1990, página
A-12, notícia: GRUPO PUNK PÔE POLÍCIA PRA
CORRER. Diz que "Um grupo de vinte policiais
de tropa de choque foi obrigado a fugir de
uma manifestação contra a unificação ale-
mã, ontem a tarde, no bairro berlinense de
Kreuzberg. Cerca de quinhentos manifes-
tantes enfrentaram os policiais a pedra-
das. Um soldado levou uma facada e 130
pessoas foram presas.

No início da noite, uma outra passeata
de 800 "autonomistas" que protestavam
contra a reunificação, foi reprimida pela
polícia. Os policiais utilizaram jatos d'água
para dispersar os manifestantes, que ate-
aram fogo e destruíram alguns carros.

Berlim oferece uma grande quantidade
de pedras para serem usadas em caso de
necessidade: as calçadas. Os granitos em
forma de pequenos cubos são encaixados
no solo, muitas vezes sem cimento. Saem
com facilidade. Os manifestantes se far-
tam.

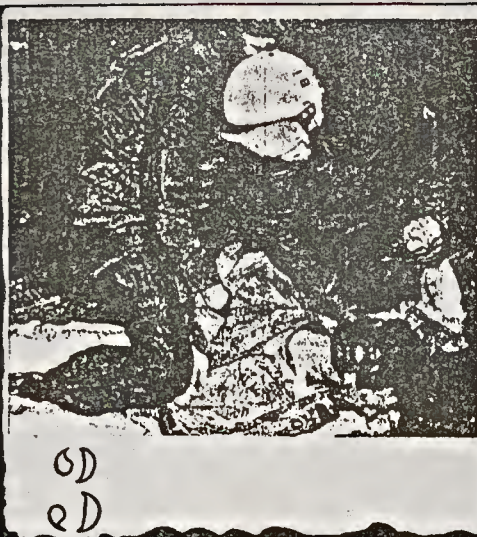
Kreuzberg é um dos redutos de grupos
alternativos. É lá que se concentram os
"autonomistas" - punks socialistas que
acham a unificação alemã um simples ato
do imperialismo capitalista".

Ainda a tempo vale lembrar que, no Jornal
Nacional do dia 3, aparece a manifestação dos
"autônomos", as bandeiras negras, o conflito. A
própria tentativa de distorção da notícia se
contradiz. Primeiro dizem que no mínimo dez mil
manifestantes anarquistas e punks protesta-
vam contra a unificação, depois dizem que são
jovens socialistas ingênuos que não sabem que
a história corre mais rápido que eles.

Pois bem, nem distorcer direito conseguem;
São apenas dez mil jovens ingênuos...

No jornal da Manchete também aparecem as
cenas do conflito, na qual um punk desce o
cacete num policial. Quando os fatos são bem
claros é muito difícil a distorção. Aconteceu o
mesmo numa recente manifestação na Ingla-
terra contra o Poll Tax, o imposto único, impos-
to por Margaret Thatcher.





Anarquistas jogam pedras em alemães ultradireitistas

Militantes anarquistas da Alemanha Oriental apedrejaram ontem membros do Partido Republicano (ultra-direita), no primeiro dia de campanha eleitoral em Berlim Oriental. Herman Voss, um vereador de Berlim Oriental, sofreu um ataque do coração e foi levado a um hospital.

Folha de São Paulo
Domingo, 19 de Agosto de 1990
Página A-21 - Exterior

Mas nada temos que esperar do sistema de informação burguês. Dentre inúmeras outras notícias distorcidas e omitidas sobre o movimento, vale lembrar que o massacre ocorrido naquele 7 de Setembro de 88 (no qual mais de 150 punks foram espancados e torturados) foi omitido por todos os jornais, noticiários e revistas. O que ocorre é que eles tinham que noticiar a unificação alemã, como vitória do capitalismo, e não conseguiram passar por cima de um fato tão transparente quanto a revolta dos milhares de anarcas alemães.

é: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1383, 12º andar, Cep 01451, São Paulo, SP, e o telefone é (011) 814-6644. Uma dica: não zoe muito o envelope para não se delatar de cara; protesto! Manifestações em frente das embaixadas também são boas formas de protesto.

Ação Direta
Comissão de Propaganda 1990

FOTOS:

- (1) - Manifestantes usam máscaras de um marco alemão em protesto contra a unificação;
- (2) - Carro queimado por manifestantes;
- (3 e 4) - Manifestantes presos pela polícia de choque durante protesto.

Londres quer investigar violência policial contra protestos no sábado

ANTONIO CARLOS SEIDL
De Londres

O ministro do interior da Grã-Bretanha, David Waddington, mandou abrir inquérito sobre a violência na manifestação anti-"poll-tax" ocorrida sábado à noite em Londres. A "poll-tax", ou "community charge", é o controverso imposto pessoal criado pelo governo conservador para o financiamento das prefeituras, em abril passado, em substituição ao imposto predial.

Os organizadores da passeata acusaram a polícia de usar o protesto de uma minoria em frente à penitenciária de Brixton, no

sul de Londres, como uma desculpa para dar margem à cenas de violência. Essas alegações foram firmemente negadas pelo chefe-adjunto da polícia de Londres, John Metcalf. Cerca de 60 pessoas foram incriminadas por perturbação da ordem pública depois dos distúrbios de sábado e 25 serão levadas à julgamento hoje.

A violência teve lugar em Brixton quando manifestantes ergueram barricadas e atiraram garrafas, pedras e coquetéis Molotov contra a polícia. Foi a segunda vez que as ruas de Londres serviriam de palco à manifestações violentas contra a "poll-tax". Os problemas começaram depois de

um dia pacífico de protesto contra o novo imposto, que contou com a participação de 20 mil pessoas em várias partes da cidade.

Ao final, um grupo dissidente que se separou da manifestação oficial, montou um piquete de solidariedade a 4 pessoas presas durante a manifestação de abril. Cerca de 300 anarquistas atacaram os policiais, colocando um fim à esperança de que o protesto seria pacífico. Testemunhas oculares disseram que os problemas começaram quando jovens bêbados jogaram projéteis diversos contra a polícia. O conflito se transformou numa verdadeira batalha campal.

22/10/90

IMPRENSA NO MUNDO



A Abolição do Imposto Sindical



Em mais um ato autoritário, o governo do facista Fernando Collor de Mello resolveu abolir o Imposto Sindical; esta decisão, é lógico, tem por objetivo o enfraquecimento dos sindicatos oficiais, já que sua sobrevivência era baseada nesse imposto.

Nós Sindicalistas Anarquistas temos nossa posição referente a esse fato. Para nós esta medida do governo tem caráter tirânico, porém o problema é resultado do uso ilícito do dinheiro do trabalhador por parte dos chamados "sindicalistas" em campanhas políticas, enriquecimento próprio e etc., etc., pois a grande maioria dos sindicatos ligados a CUT, CGT ou a quem quer que seja, só serve mesmo como "trampolim" eleitoral para essa corja de pelegos que os habitam.

Os sindicatos nunca se preocuparam em fazer um trabalho de conscientização junto ao trabalhador, que deveria englobar desde a área econômica até atividades culturais, porém, enquanto o dinheiro vinha fácil, os sindicatos oficiais e seus supostos sindicalistas não tinham o porquê de se preocuparem com o trabalhador.

Assim, chegamos a triste conclusão de que

a falta de militantes, falta de reivindicações e agora a falta de dinheiro é culpa dos próprios sindicatos que nunca quiseram levar ao indivíduo uma verdadeira consciência de luta e auto-gestão, pois, se isto ocorresse, o fim do imposto sindical nada representaria, pois como acreditamos (nós Anarco-Sindicalistas), a verdadeira ação dentro de um sindicato por parte do trabalhador é espontânea, a colaboração é livre e de acordo com a possibilidade de cada um, não havendo necessidade de leis para garantir sua sobrevivência.

Isto quer dizer que, num momento como este que estamos vivendo, os sindicatos ficam a mercê de qualquer facistóide fazedor de leis, pois como sabemos, através de experiências próprias, grande parte das pessoas sindicalizadas apenas contribuíam porque eram obrigadas pela lei do Imposto Sindical.

Mas e agora ? Será que estas mesmas pessoas, com quem os sindicatos nunca se importaram, continuarão contribuindo espontaneamente ?

União dos Trabalhadores em Transportes
UGT / COB / AJT
Anarco-Sindicalismo e Auto-gestão

A Crise no Oriente Médio :

EUA X IRAQUE

A quase 3 meses os jornais do Brasil e do mundo vem destacando um conflito que envolve um país árabe - o Iraque - contra praticamente todo 1º Mundo (Capitalismo Ocidental). Esta crise tem muitas facetas. Uma delas é que, pela primeira vez, a URSS fica aliada do Imperialismo Norte-Americano.

Páginas e mais páginas de jornais e revistas foram gastos na cobertura do que chamam "A Guerra no Golfo", sem contar a cobertura dos rádios e TVs. A imprensa ocidental e unânime em tachar o presidente iraquiano de "louco", "carniceiro", "sanguinario", e de querer reeditar as figuras de Nabucodonosor, Saladino e Nasser. Engraçado : durante a guerra Irã/Iraque - 1980 a 1988 -, Saddam Hussein era tido como "amigo" e "aliado", e o "louco" era o Aiatolá Khomeini... Todo ocidente fornecia armas para o Iraque... Até mesmo o Brasil : lá estão os blindados da ENGESA - Cascavel e Urutú - e aviões Tucano. O comércio com o Iraque rendia divisas para os gordos capitalistas.

A imprensa ocidental é míope parcial, ou seja, só enxerga o lado do capitalismo burguês do 1º Mundo. O resto... É RESTO... Assim sendo, paralelo aos árabes, os muçulmanos representam a BARBÁRIE. E o presidente George Bush é aclamado pela "sábia e energética" decisão de enviar milhares de soldados, porta-aviões, foguetes, bombardeiros, etc, etc, para a zona do conflito, para "deter o invasor iraquiano, expulsá-lo do Kuwait e proteger a Arábia Saudita, seu Rei e seu PETRÓLEO..."

Soldados já se recusam a ir para a região do conflito

Já começou nos Estados Unidos uma polêmica esperdiada, com o surgimento dos primeiros objetores de consciência, os soldados norte-americanos que, por um motivo ou por outro, negam-se a lutar no golfo Pérsico. Por enquanto, os objetores são exceções, mas é inevitável a lembrança da Guerra do Vietnã, quando milhares de jovens queimavam suas convocações e fugiam para o Canadá ou para a Suécia.

Em meados de agosto, houve o primeiro caso. Um marine (fuzileiro naval), Jeffrey Paterson, de 22

anos, afirmou que não lutaria "em defesa dos Estados Unidos, que permitiram a Saddam Hussein ser o que é agora". Segundo ele, os EUA "ajudaram Hussein quando invadiu o Irã, apoiaram o lançamento de armas químicas sobre os curdos e protegeram seus navios quando ostentavam o bandeira do Kuwait". Simpatizante do movimento ecológico Greenpeace, Paterson está retido numa prisão militar do Havaí.

Outro marine, Erik Larsen, recorreu aos mesmos argumentos. "Vou me refugiar numa igreja se tiver que defender o estilo de vida norte-americano. Não gosto de toda essa retórica de Bush", justificou Larsen, que já contraiu um advogado para conseguir a liberação da frente de batalha.

Opinião dos Anarquistas

Nossa opinião sempre leva em conta o INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO, a luta pela liberdade, fraternidade e solidariedade entre os povos. Abominamos e desejamos extinguir as causas de todas as guerras e conflitos : o Capitalismo, sua classe dominante - a burguesia -, seus monopólios, o Estado, a Pátria, e propomos uma nova ordem internacional baseada no federalismo, livres acordos, autogestão, ação direta, antinimilitarismo, ecologismo e pacifismo. Não são meras palavras de ordem; cada palavra simples dessa significa uma ideia política, econômica, social e cultural. Somente com a re-

volução social levada a cabo pela ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (A.I.T.) e suas seções nacionais chegaremos a esses objetivos. Os anarquistas somente não alcançaram a vitória devido as guerras imperialistas (1ª e 2ª Guerras Mundiais) e pela perseguição promovida pelas ditaduras militares e dos governos e seus agentes repressores. Milhares de internacionalistas já foram mortos lutando em defesa da liberdade. Os exemplos mais significativos foram a Ucrânia (1919 a 1921) e Espanha (1936 - 1939) e na II Guerra Mundial. Mesmo assim, não conseguiram deter as ideias anarquistas, estando as mesmas, ao contrário do que os comunistas afirmam, mais vivas do que nunca; mesmo na Europa Oriental, da Cortina de Ferro, onde vimos o desabamento de sangrentas ditaduras, como a de Jaruzelsky na Polônia e a de Nicolai Ciausescu na Romênia.

Os anarquistas se solidarizam com o povo árabe, vítima de tantas guerras levadas a cabo por sultões, califas, emires e potências estrangeiras que exploraram e exploram as riquezas do Oriente Médio.

Os anarquistas protestam contra a tirania de governos fantoches como os da Arábia, Egito e Kuwait, serviços do imperialismo norte-americano.

Protestamos contra o sionismo israelense, que massacra o povo palestino, porém reconhecemos o direito do povo judeu, dos libaneses, dos kwaitianos de exercerem sua livre soberania. Os povos devem viver immanados e respeitarem suas diferenças étnicas e culturais. Conviver com o espírito de tolerância, o que, aliás temos exemplos históricos. Somente governos, impérios, sultanatos, emirados e que destroem a PAZ e acabam com o sossego de milhões de seres humanos, que são mortos, massacrados e dizimados pelas guerras. Se o Saddam Hussein for LOUCO, Bush também não o será?

Quem está ganhando na alta dos preços de petróleo? Quem está ganhando com a venda dos armamentos bélicos? Quem está ganhando com o bloqueio aéreo e marítimo contra o povo iraquino?

Quem está sofrendo com essa crise? Não será o povo iraquiano e kwaitiano? Não serão os milhares de estrangeiros forçados a abandonar o Kuwait? E os reféns, transformados em escudos contra ataques dos imperialistas? Aliás foram os reféns que evitaram um ataque imediato dos EUA, como o que foi feito em 1986 contra a Líbia de Kadhafi.



A opinião dos anarquistas não se esgota neste texto. A discussão está aberta. Que outros se manifestem. O jornal "O ANARCO-SINDICALISTA" deu o pontapé inicial. Lembrou que "o Iraque invadiu o Irã (1980) apoiado por armas americanas, soviéticas e de outras nacionalidades". Na época ninguém falava em ditadura no Iraque, nem em torturados e mortos pelo ditador (principalmente o povo Curdo). Os EUA denunciaram o Iraque pelo uso de armas químicas e pela invasão de um país soberano. Os mesmos americanos que jogaram BOMBAS ATÔMICAS no Japão e que despejaram toneladas e toneladas de NAPALM e GAS LARANJA (desfolhante) no Vietnã. O imperialismo norte-americano não tem nenhuma moral pra condenar o Iraque, e pior: está enganando todo o mundo, usando a ONU para aprovar e sancionar seus objetivos neo-coloniais. E tudo com a cumplicidade de "países socialistas", exceto Cuba, que votou contra o bloqueio aéreo, mas, que foi um voto vencido no "conselho de segurança da ONU".

Aliás, a estrutura da ONU está formada de tal modo, que são as potências nucleares e os países ricos quem mandam. E sendo assim, os árabes lutam ao seu modo, usando principalmente o TERRORISMO.

Porque os países do 1º e 2º Mundo não respeitam a maioria subdesenvolvida do 3º Mundo? Porque não utilizam os bilhões de dólares gastos em armamentos para desenvolver projetos de irrigação nos desertos? Evidentemente, "ajudam" e "auxiliam" com migalhas, como no caso dos países Africanos (Etiópia, Uganda, Sudão, etc.), onde milhões morrem de fome. Porque não fazem um bloqueio contra o regime racista da África do Sul?

MURILO (Jaraçá)
Fragmento de um documento de várias páginas fornecido pelo companheiro

Animais Torturados

ARQUITETO

Os cientistas entram em conflito: A experiência é violenta por natureza ou a sociedade é que a faz assim?

Como qualquer ser humano, eles estão dispostos a defender vigorosamente suas posições; neste caso de maneira ingloria - pois a rigor eles tentam justificar ao certo por que se dá uma crueldade. Mas os cientistas são capazes de matar sem se abalar pelo olhar de súplica de suas vítimas.

Perto de 14 milhões de animais são mortos anualmente nos Estados Unidos. O Brasil não tem estimativas.

"Quando os protetores de animais tentam combater estas atrocidades cometidas contra animais em laboratórios, quase sempre esbarram no maior dos obstáculos e também o mais cruel: O PODER ECONÔMICO."

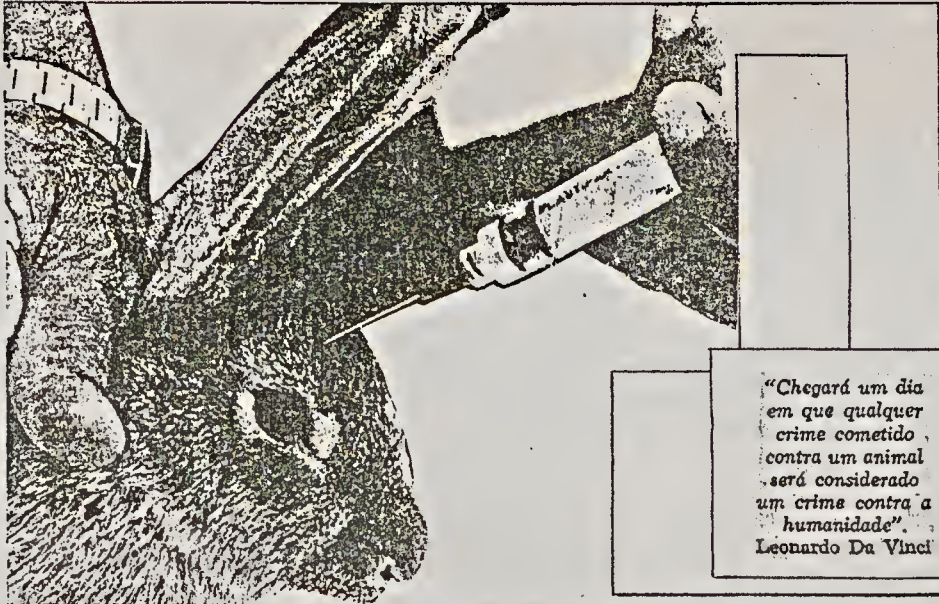
Só o homem é capaz de planejar atrocidades.

Só o homem também é capaz de deixar pra amanhã o que não deve fazer hoje com os animais.

Só o homem é capaz de fazer uma vingança minuciosamente planejada contra um animal por simples prazer de destruir.

Só o homem é capaz de fechar o olho diante da dignidade, da esperança, da justiça, da liberdade e do futuro num mundo realmente emancipado, livre de todas atrocidades.

Augusto Verme

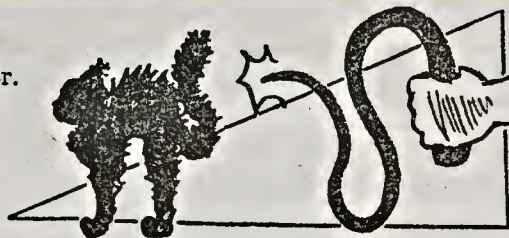


"Chegará um dia em que qualquer crime cometido contra um animal será considerado um crime contra a humanidade".
Leonardo Da Vinci

Coelhos têm os olhos destruídos por substâncias químicas e chegam a gritar de dor.

Para produzir o famoso perfume Chanel n.º 5, gatos são chicoteados.

São os artifícios utilizados para produção de cosméticos e perfumes



CANGURU NO MERCÚRIO

Em outra experiência, uma fêmea de macaco, com o filho nos braços, é colocada sobre uma plataforma quente. O teste verifica se o animal tenta salvar-se, usando o filho como escudo, ou se, ao contrário, se sacrifica para salvar o filho. A experiência provou ao cientista que a fêmea morre para salvar o filhote.

Outro pesquisador teve a idéia de atirar macacos, amarrados a um tronco, contra a parede. A conclusão científica da experiência é perfeitamente familiar a qualquer criança que ande de triciclo: "o grau de fermento é relacionado com a velocidade do veículo". Duzentos macacos morreram para que isto pudesse ser provado.

Há testes mais refinados. Um canguru ficou dez dias mergulhado em um tanque de mercúrio. Ele respirava por meio de um tubo, enfiado em sua traquéia. Depois que o animal foi retirado sua cor era violeta e um muco azul escorria de suas narinas.

O cientista escreveu no relatório que o animal voltou a cabeça quando lhe chamaram pelo nome: Oscar. Mais tarde, cortaram-lhe as patas e o eletrificaram. Duas semanas depois, o canguru (ou o que restava dele) foi morto com um ferro quente na espinha.



Saliva de gato faz Chanel n.º 5

Há ainda uma gama infindável de meios para se extrair substâncias dos corpos de animais, para a fabricação de perfumes. O castoreo — útil na industrialização

10

de fixadores — é extraído

dos órgãos genitais dos ursos canadenses.

Para produzir o famoso Chanel n.º 5, a única coisa que Marilyn Monroe usava no corpo quando ia para a cama, utiliza-se um fixador, extraído da saliva de gatos abissínicos. Segundo o presidente da Chanel, Jacques Leal, para obter a secreção, enfiam a cabeça do gato numa espécie de câmara de tortura e o chicoteiam. Ele se enfurece e expele um líquido pela língua, colhido na hora pelos técnicos.

A Sociedade Protetora dos Animais de Nova Iorque, ao tomar conhecimento desses detalhes, iniciou um boicote ao Chanel n.º 5. "Nenhuma mulher decente deveria usá-lo", dizia a campanha dos ecologistas.



Testes submetem animais à agonia

Entre as experiências a que os animais são submetidos, uma chama atenção pela crueldade. O coelho é imobilizado. Sobre seu olho é inoculada uma substância irritante. Além de estar amarrado, o animal tem uma desvantagem: coelhos não possuem canal lacrimal. O teste consiste em verificar quanto tempo o olho leva para ser destruído. Dizem que enquanto o globo ocular está se rompendo, o coelho chega a gritar de dor.

Em outra experiência, feita geralmente com roedores, são lançadas substâncias experimentais no estômago do animal. A agonia é lenta e envolve fases diversas: 1) sangramento pelos olhos, nariz e boca; 2) impossibilidade de respirar; 3) vômito; 4) convulsões; 5) paralisia; e 6) finalmente, morte.

Mais de 14 milhões de animais (ratos, coelhos, cães, gatos, macacos...) são sacrificados anualmente nos Estados Unidos na preparação de medicamentos, estudo de doenças, experimentações terapêuticas, nas indústrias de alimentação, cosméticos, produtos domésticos, de higiene e até militares.

No Brasil, são poucas as entidades ecológicas que têm protestado contra a tortura e morte de animais, cujo destino é servir de instrumento para análises e experimentos de laboratórios. Uma das poucas a reclamar é a Uipa — União Internacional Protetora dos Animais. Ao lado de manifestos de esclarecimentos publicados na imprensa, esta instituição vem promovendo campanhas e movimentos de conscientização da opinião pública, no sentido de vigiar e, se possível, impedir matanças indiscriminadas — sejam quais forem as causas e em nome das quais elas sejam praticadas.

"A viviseção é algo de inaceitável. Tornou-se uma indústria de morte e sofrimento. Por que razão grandes cientistas, que se dizem preocupados com o sofrimento humano, ignoram o sofrimento dos animais? O seu objetivo não é o bem-estar da humanidade, mas notoriedade e dinheiro. Este tipo de atitude representa uma falta de respeito pela vida, que deve ser entendida na perspectiva de todas as formas de vida e não só do ser humano".



Discriminação

Quando se fala em homossexuais em alguma roda de amigos sempre tem um ou outro que solta um risinho; por que isso?

O homossexual é discriminado tanto pela religião que o condena ao "inferno", como pelo Estado que premeditadamente, seguindo as tradições, o coloca como defeito da sociedade, como um problema a ser resolvido.

Na maioria das vezes eles não frequentam as mesmas rodas de amigos que contêm homens e mulheres ditos "comuns" pois são definitivamente discriminados.

Claro que, aqueles que tentam disfarçar sua homossexualidade conseguem, de uma maneira auto-opressora, se "infiltrar" no meio dessa massa alienada. Mas e os travestis? E as lésbicas? Aonde ficam?

Pois é, é raro se encontrar esses indivíduos na escola, estudando como qualquer outra pessoa, pois são alvo constante de ataques não só de gozação, psicológicos, mas brutais também.

Lembro-me de um fato que me ocorreu no ano passado: Estava saindo de uma boate; eram 4:30 da manhã e caminhava com alguns amigos em direção ao ponto final do ônibus. Ia muita gente, naquela direção e passamos por um travesti que estava parado na mesma direção. Um grupo de rapazes que ia na mesma direção passou e pontapés. Eu só sei que foi ele dando socos e pontapés. Eu só sei que foi uma grande bagunça. O travesti, encurralado, parou um taxi e se mandou. Bem, por aí se vê a ignorância de um povo.

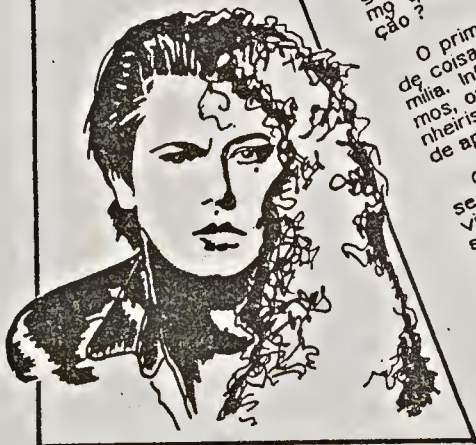
A televisão é ainda a maior fonte de alienação já inventada. Nas novelas, o que se passa sobre homossexuais é que são nojentos ou engraçados; nunca seres humanos sensíveis como qualquer outro. Por que tanta discriminação?

O primeiro passo para não haver esse tipo de coisa é aceitá-lo normalmente dentro da família. Infelizmente na sociedade em que vivemos, onde não há amor humano e nem companheirismo as vezes a família se torna um ponto de apoio.

O ser humano deve ter liberdade de opção sexual, de ir para o caminho que mais lhe convier e ter o direito de ser tratado como pessoas e não como bicho. Eu aborreno todas as pessoas que discriminam, pois são elas os bichos. Talvez se pararem de assistir TV comecem a pensar por si próprias.

Discriminação leva ao ódio, à violência, à tristeza e à loucura. Vacine-se, não seja mais um boboca alienado, tome uma dose de anarquia. Faz bem pra saúde e pra essência, eu garanto.

Valéria D. Bolevari





A metáfora dileta entre a arte e a vida

Se na manhã de um dia de eleições, todos os anarquistas amanhecessem mortos; a causa morte seria com certeza e sem sombras de dúvidas INDIGNAÇÃO; pura e simples indignação.

O texto que se segue, busca analisar esse pensamento com o objetivo último da Arte-Síntese que resgate o passado livre do homem em busca de sua perfeição futura. O fogo artístico e estético dos Anarquistas é a metáfora dileta com que apresento-me para disciplinar as relações entre a arte e a vida. E penso eu, e essa arte real, que incorpora a rebelião e abre as portas de um mundo melhor.

Segundo Aurélio Buarque de Holanda - aquele que diz que a palavra *Anarquia* é sinônimo de *bagunça, baderna, desordem e caos na ausência de um governo* - os partidos políticos são organizações cujos membros programam e realizam uma ação comum com fins políticos e sociais. Assim sendo, sou forçado a admitir que esses programas expressam interesses e crenças dos agrupamentos sociais que lhes deram origem, bem como seus objetivos permanentes, suas prioridades de luta, suas intenções. E presumo que tais ideários básicos, necessariamente resumidos, se transformariam em planos de Governo no caso de um partido vir a conquistar o poder através do sufrágio universal. É obviamente esse ideário básico seria imposto a todo o povo como "a nova ordem político-social". Eis a mais bestial e desumana injustiça compactuada pela ignorância e a insensatez humana de uma mesma unidade territorial.

Em "Natureza do Regime Político", Bernard Crick explica que a política "surge da aceitação do fato da existência simultânea de diversos grupos e consequentemente de muitos interesses e tradições diferentes

dentro de uma só unidade territorial (país ou nação)".

E me pergunto: Como podem os partidários destes diversos grupos, diante dessa multifor- midade de interesses, dizerem-se porta-vozes do "povo", um vasto rótulo que tudo recobre e esconde, e não falarem em nome de seus grupos ou de seus interesses? Como podem esses partidários, sujeitarem essa diversidade e essa multifor- midade de interesses a imposição e a abjeção de um Governo, que em circuns- tância alguma e em hipótese nenhuma poderá ou será comum?

A resposta, creio eu, está no óbvio, ou seja, na própria realidade dos fatos. Prejulgar-se porta-voz do povo é não falar em fatos reais (realidade) e sim na imaginação individual ou de um grupo sobre esses fatos. E sujeitar a diver- sidade e a multifor- midade de interesses de uma unidade territorial a imposição de um Governo é condená-la ao obscurantismo e a mais com- pleta e absoluta inércia. E a unidade territorial que se presta a essa situação não tem digni- dade para existir.

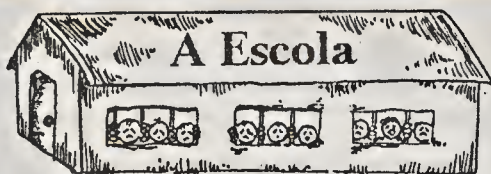
E torno a me perguntar: E o que significa o sufrágio universal (eleições) em meio ao con- junto dessas implicações?

Significa que o Sufrágio Universal é o mais funesto e execrável crime legal adotado, admi- nistrado e praticado pelas sociedades prima- rias e retroativas de nosso tempo; que todo eleitor é um criminoso, por não ter ciência de que cada ser-humano, é único e o que pode ser bom para um pode não ser para outro e vice- versa; e que ninguém, em tempo algum, teve, tem ou terá o título, a ciência ou a virtude para pensar, fazer ou decidir nada por ninguém.

"O homem que por si não pensa, não e- xecuta e não decide, é em realidade uma criatura inútil e desprezível."

A.W. (5-10-90)





Cada criança (assim como todo indivíduo) é e sempre será única; é errado tratar a todas como uma massa só. Basicamente, tendo em vista os problemas que geralmente ocorrem a um mesmo grupo de crianças, se nota que as diferenças de condições sociais também influem no aprendizado escolar.

Fora isso, a escola em si é organizada de modo a enquadrar o aluno na sociedade, colocando a transmissão do conhecimento em segundo plano. É uma prisão com altos muros, proibições, normas, que separa o aluno do mundo "de fora". Um lugar onde sempre se faz (forçadamente) a mesma coisa, onde se ensina e se reforça a submissão, onde se militariza, limita, lobotomiza e esteriliza a mente da criança; onde a criança sabe que vai (como diz o "Criativo Anárquico") na condição de ignorante, de pote (cérebro) vazio, para encontrar um professor "sabe tudo", que tem o conteúdo (ensino) necessário para encher seu pote. Um mundo onde se perpetua a moral da sociedade, onde o único caminho é o de seguir as normas escolares e as leis do Estado (fora a moral tradicional e religiosa), as custas de punições e castigos. Uma verdadeira "corrida de obstáculos" com provas, trabalhos e testes. Um mundo com informações que nem sempre são as que os alunos desejam; onde essas informações são separadas por natureza e enfiadas nas cabeças dos alunos em aulas distintas, onde só é permitido um único assunto : a matéria. Quando a criança chega a escola nem sempre encontra o professor que desejaria encontrar; atencioso e preocupado com seu desempenho. Geralmente encontra uma máquina burocratizada e desiste de estudar.

As diferenças sociais interferem pois cada classe social tem sua moral, seu conceito de certo e errado. Mas o que ocorre mesmo nas escolas públicas é a convivência quase paradoxal entre alunos pobres, de classe média-baixa e média-"média". Os alunos de classe rica e média mais favorecida, geralmente frequentam escolas particulares e vão ter uma posição diferente das outras na sociedade.

Algumas crianças se conformam com suas condições e tentam precariamente acompanhar as outras; outras não se conformam e tentam (pelo menos aparente e superficialmente) subir ao nível das mais favorecidas, que por sua vez (involuntariamente ou não) agem de forma a dificultar ou impedir a aproximação (social) de outras crianças. É um "quase invisível" campo de batalha que reflete os combates

sociais vividos na sociedade pelos adultos. Mas repetimos de novo, cada criança é única, tem uma vida diferente da outra, tem idéias e interesses diferentes, dificuldades e facilidades em certas matérias.

O que é necessário que se entenda é que a escola faz parte da máquina e só vai mudar quando a máquina for mudada (destruída e reconstruída). O professor pode (e deve) ajudar nesse processo, não só exercendo sua profissão de acordo com SEUS conceitos de educação, mas lutando pela transformação da sociedade.

Como indivíduo consciente das dificuldades de cada criança, deve levar cada vez mais seu método de ensino ao alcance dela, mudando a rotina escolar, despertando o interesse, invertendo o processo de domesticação infantil.

A máquina produtora de salsicha está a todo vapor. É necessário que se corte o mal pela raiz. A desestupidificação do indivíduo deve ser feita logo antes que o processo dificulte ainda mais sua inversão. Nossa sugestão é (além da transformação total da sociedade) a criação de escolas livres e autogestionárias. A mudança já dos métodos de ensino, das normas escolares. Apesar da maior facilidade que a situação oferece, não só no campo, como todos logo imaginam, mas também nos grandes centros urbanos. A Independência total do Estado é básica em todos os casos.

Com crianças é sempre mais fácil trabalhar. Depois de uma certa idade (da 8ª série do primeiro grau a 3ª do segundo) a tarefa do professor que deseja revolucionar a sociedade é a de, na escola atual, despertar o raciocínio dos alunos, quebrar "suas" nocivas estruturas morais, mostrar a realidade, incentivar a luta e a rebelião contra a máquina.

A organização dos professores em uma associação autogestionária também é necessária, não só para lutar pelos interesses do ramo de produção, mas também para ter força para mudar a estrutura escolar. E nesse tipo de caso que se nota o quão amplo é o anarco-sindicalismo.

Enquanto ninguém fizer nada a máquina vai continuar a produzir salsicha com os indivíduos. Tanto alunos como professores devem se unir nessa luta pela liberdade de informação, expressão, aprendizagem, orientação, etc... A máquina só muda se você mudar.

A Comissão de Cultura
UGT-SP





A União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, orgulhosamente apresenta:

O Mês Antimilitarista (ou "O Antimilitarismo nas Ruas de Sampa")

Depois de planejar antecipada e autogestionariamente, a UGT-SP realizou com sucesso, em conjunto a vários indivíduos do Movimento Anarco-Punk de São Paulo, em mais um mês antimilitarista, uma vitoriosa série de atos em que foi enfatizada a posição anarquista frente ao militarismo e a questão nuclear.

A abertura deu-se com um ato na Praça da República no dia 4 de Agosto, seguido de uma passeata até a Praça da Sé. A criatividade dos anarco-militantes conseguiu o resultado desejado. Algumas pessoas vestiam roupas que imitavam as roupas de proteção anti-radiação usadas em testes e acidentes nucleares, como o de Chernobyl, enquanto que outras tinham placas penduradas em seus corpos sinalizando proibição a exércitos, armas, guerras, militares, polícia, nuclear, etc... Tínhamos um mural com temas anti-militaristas e anti-nucleares, além da presença da banquinha libertária. Faixas, bandeiras, panfletos e cartazes atraíram a atenção dos populares e um número cada vez maior de simpatizantes da causa.

Um dia antes (3/08) nós havíamos conseguido um espaço (CACE / Santo Amaro) para um ciclo de duas palestras anti-nucleares e anti-militares. Porém, devido a inúmeros boicotes anti-libertários e autoritaristas fomos obrigados a cancelá-las.

Com o mesmo aparato foram realizados atos dia 11/08 na Praça Ramos de Azevedo, dia 25/08 na Praça da República e o encerramento do mês, dia 1/09, novamente na Praça Ramos.

Vários protestos foram feitos em todas manifestações. O triste aniversário da explosão da bomba em Hiroshima e Nagasaki foi lembrado em todos eles, assim como o não cumprimento por parte do Brasil do acordo de Tlateloyco pela não produção nuclear com fins bélicos e sobre a questão do uso da energia atômica como instrumento de dominação dos governos.

Devido ao nível de consciência dos manifestantes e a simpatia popular não houveram conflitos nem intervenção policial. Muitos contatos novos foram feitos e o movimento se entrosou cada vez mais. Os debates tinham um nível altíssimo de consciência e coerência e, principalmente no segundo ato (na Praça Ramos), conseguimos provar por A mais B a cumplicidade dos partidários e demagogos políticos na situação de miséria, fome e repressão total do povo.

A comissão de propaganda

CURTAS DO UNIVERSO ANABÓLICO.

Mulheres Livres Realizam Encontro

Durante a realização do 7º congresso da CNT-AIT foi organizado um encontro de todas as mulheres livres organizadas.

Realizou-se um debate com o tema "A Mulher e a Liberdade". Pela manhã foi realizada uma discussão sobre a situação da mulher através dos anos e sua participação ao lado das companheiras, de 1936 a atualidade, dos problemas cruciais dentro dos comportamentos individuais, coletivos e sociais.

Do encontro ficou decidido a edição de uma revista internacional escrita em quatro idiomas: Espanhol, Inglês, Francês e Esperanto.

A revista servirá como intercâmbio permanente e informação das atividades desenvolvidas por elas.

Temas como "A mulher e o militarismo", o "Anarquismo", a "Religião", o "Marxismo" foram amplamente discutidos.

Maiores informações e contribuição escrita para a revista, o contato é:

Femmes Libres
61, rue Pauly
33130 Begles (França)

"Libertários viram burgueses frente a U.J.S."

No último ato do mês anti-militarista, dia 1/09, realizado pela UGT em conjunto com indivíduos Anarco-Punks, houve um fato que mostrou bem a face dos grupos partidários.

Quando findávamos nosso ato anti-militarista surgiu um grupo da U.J.S. (União da Juventude Socialista) que queria se aproveitar de um protesto de estudantes do Objetivo contra o assassinato de um companheiro (que estavam também na Praça Ramos de Azevedo) pra fazer propaganda do partido que apolam.

O grupo, bem equipado com uma potente aparelhagem de som, milhares de panfletos em

cores variadas e muitas bandeiras vermelhas vieram questionar nossa posição de anti-militares e de votarmos nulo!

Logo estabeleceu-se o debate em que o argumento mais usado era que nos éramos alienados por votarmos nulo.

Quando colocávamos a questão de quão reacionária era a sua posição partidária e quão opressora era a de quererem o poder, eles ficavam sem resposta e sem argumentos que o salvassem (talvez titio Marx ainda não tinha lhes feito rezar essa oração).

Mas o mais interessante é que eles, com todo aparato propagandístico, nos taxavam de burgueses.

O contraste era bem visível, pois enquanto tínhamos um megafone e panfletos em off-set, os rotulados "proletários reais" dispunham de uma ótima aparelhagem de som, panfletos tirados em gráficas, e tudo na sua maioria com certeza pago com os impostos que os trabalhadores da cidade de Sampa pagam a prefeitura do PT.

Encontro Punk/Libertário de Belo Horizonte (12, 13 e 14 de Outubro)

Realizou-se em B.H./M.G. um encontro punk/libertário.

A jornada foi muito proveitosa, tendo em vista os contatos estabelecidos com indivíduos punks e libertários do país inteiro.

No primeiro dia (sexta/12) houve um bate papo geral sobre o movimento a nível nacional.

No segundo dia (sábado/13) realizou-se uma passeata com o tema aberto, no qual o anti-militarismo, o voto nulo e outras bandeiras anabólicas foram levantadas. Esta passeata percorreu as principais ruas do centro e recebeu apoio dos populares locais.

A COB/AIT esteve presente com indivíduos dos núcleos de Brasília, João Pessoa e São Paulo. Jornais da COB ("A Voz

do Trabalhador" e "O Anarco Sindicalista") foram distribuídos a todos participantes dos eventos.

A presença dos punks atuando em toda parte organizativa merece ser destacada.

No mesmo dia houve uma confraternização geral com um som de protesto com a participação de varias bandas.

A nível nacional, o que ficou foram os contatos e as informações passadas por todos.

Foi proposta a formação de um (ironia) **partido libertário**. A ideia foi rechacada com argumentos conscientes e pedasados.

Um companheiro de SP está agitando uma mala direta com os contatos participantes do encontro. Foi pego pelo menos um contato em cada cidade participante do encontro, e essa mala direta será enviada a estes contatos para que divulguem em suas cidades.

A Cena de Londrina pelo "Coletivo Cancrocitrício"

"Em Londrina já passamos por muitas experiências até chegar a (des)organização grupal que vivemos hoje. Tentamos deixar as coisas acontecerem naturalmente. Damos liberdade para cada um ser si mesmo, sem exigências. Nossas reuniões e ações partem da iniciativa de cada um. O nosso maior objetivo é fortalecer nossa amizade. Somos bem humorados, brincamos sempre, e com quase tudo; a ironia também é um tipo de crítica e de protesto. A primeira vista somos o grupo mais desorganizado do movimento, mas nossa amizade, a falta de compromisso (obrigação) e o bom humor são nossas armas, muito fortes e verdadeiros pilares de organização. Podemos não conseguir muita coisa com isto, porém nunca sairemos perdendo.

Cientista (C. C.).

Se você pensa que fraudes, votos de cabresto, defuntos eleitores, compra de votos e coação aos eleitores são coisas da modernidade, acompanhe como foram as "Eleições do Cacete" em 1840, que sua reporter Ana Bola foi buscar na história para trazer aos(as) leitores(as) do Apão Direta.

"Democracia: A Farsa Nossa de Cada Dia!"

ELEIÇÕES DO CACETE

AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 1840, CONHECIDAS COMO "ELEIÇÕES DO CACETE", DEIXARAM MARCAS DE EXTREMA VIOLÊNCIA E ARBITRARIEDADE. ESSE SISTEMA APLICADO TAMBÉM TAMPOCO POR LIBERAIS COMO POR CONSERVADORES. A TODAS AS ELEIÇÕES QUE SE SEQUELIAM

"E BOLA CACETE NISSO!"



NAS "ELEIÇÕES DO CACETE" INVERTIU-SE TODO O PROCESSO ELEITORAL. PARA CONTROLAR O GOVERNO NOMEOU NOVOS PRESIDENTES PARA AS PROVÍNCIAS, REMOEU JUÍZES E CHEFES DE POLÍCIA E SUSPENDIU JUÍZES DE PAZ E OFICIAIS DA GUARDA NACIONAL. ENQUANTO ISSO O PAÍZ COMIA SÓLTO NAS RUÍNGUETAS ORGANIZADOS OS "TAPAS AMARELOS" COMETIAM MUITAS VEZES COM A AJUDA DA POLÍCIA, ASSASSINATOS, ESPIONAGENS, ASSALTOS AS CASAS ELETORIS E TIRAM, POR FIM, PAREM A VITÓRIA AOS LIBERAIS.

HAVERÁ ELEIÇÃO CUSTE O QUE CUSTAR!!



MESMO QUE TENHAMOS QUE FRAUDA-LAS!



A FRAUDE ERA TOTAL. IDENTIDADES FALSAS, ESCRAVOS E CRIANÇAS VOTANDO, DEFUNTO ILU-RO AS URNAS, RESULTADOS ALTERADOS... E OUTRAS COISAS MAIS. O ELETOR COMUM QUE NÃO DEZASSE A CARTILHA ELEITORAL DO FRAUDE JARRA O SEBRIO RISCO DE PERDER O EMPREGO E, ÀS VEZES, ATÉ A VIDA.

O Feliciteto

EM QUEM VAIS VOTAR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES?

EM, NINGUEM



ESPERE AÍ, SE TODOS FIZESSEM ASSIM NÃO HAVERIA GOVERNO



O GAIÃO NÃO É TÃO BURRO COMO PARECE

